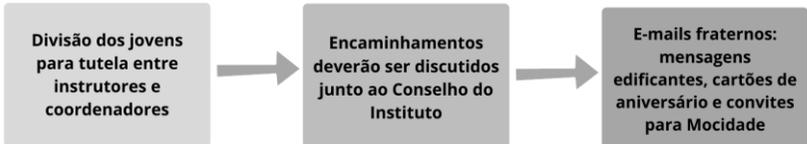


INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Conhecendo o funcionamento do Instituto do Jovem do Centro Espírita. Nº DE AULAS: 09		OBJETIVOS GERAIS Conhecer a organização do Centro Espírita em Institutos e a implantação e organização do Instituto do Jovem.	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>10ª aula Grupo de Apoio Fraternal e Comunicação Social Espírita para o Jovem</p>	<p>1. Compreender que é tarefa da Mocidade Espírita desenvolver um programa de acompanhamento, apoio aos jovens e reunião de pais.</p> <p>2. Conhecer as Comissões do Grupo de Apoio Fraternal e as suas ações de acompanhamento e amparo aos jovens.</p> <p>2.1. Entender a metodologia de trabalho do Programa de Tutela ao jovem, bem como os mecanismos de encaminhamento.</p> <p>2.1.1. Compreender o funcionamento do Programa de Tutela ao Jovem</p>	<p>1. O Grupo de Apoio Fraternal “Cabe à Mocidade desenvolver um programa de acompanhamento e apoio ao jovem nos mais diversos campos: pessoal, familiar, espiritual, atendendo-o em suas dificuldades. A Mocidade da Centro Espírita não pode se furtar ao compromisso do amparo, de tutela espiritual desses jovens corações. O Grupo de Apoio Fraternal, além de acompanhar o jovem, promoverá Reuniões de Pais.</p> <p>2. Comissões do Grupo de Apoio Fraternal - Programa de Tutela do Jovem - Visitas fraternas - Sala de Recepção ao jovem - Reunião de pais</p> <p>2.1 Programa de Tutela ao Jovem “O Programa de Tutela do Jovem da Centro Espírita é simples e de fácil execução. Consiste na divisão dos jovens da Mocidade entre os instrutores e/ou coordenadores de práticas assistenciais, a fim de que “tutelem” alguns jovens, checando sua frequência e adaptação à Mocidade Espírita e outros programas do Centro que esteja vinculado para, se necessário, promover os encaminhamentos devidos. Para que os encaminhamentos sejam realizados, os instrutores e coordenadores de práticas assistenciais da Mocidade devem conhecer todo o programa do centro espírita [...]”</p> <p>2.1.1. Funcionamento</p>  <pre> graph LR A[Divisão dos jovens para tutela entre instrutores e coordenadores] --> B[Encaminhamentos deverão ser discutidos junto ao Conselho do Instituto] B --> C[E-mails fraternos: mensagens edificantes, cartões de aniversário e convites para Mocidade] </pre>	<p>1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 187.</p> <p>2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 188.</p> <p>2.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 188.</p> <p>2.1.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 188.</p>

	<p>2.1.2. Conhecer os encaminhamentos que serão oferecidos para a situações percebidas pelo “tutor” juntamente com a Direção da Mocidade.</p> <p>2.1.3. Compreender como se dará o registro dos jovens em acompanhamento pelo instrutor da Mocidade.</p> <p>2.1.4. Conhecer os critérios para se trabalhar no Programa de Tutela ao Jovem.</p> <p>2.1.5. Conhecer o passo-a-passo de atendimento do Programa de Tutela ao Jovem.</p> <p>2.1.6. Entender que o trabalhador da tarefa de tutela ao jovem deve ser aquele disposto a servir, silenciando sempre nas situações onde não possa agir.</p> <p>2.1.7. Elencar as recomendações para a conversação fraterna no momento do atendimento ao jovem.</p> <p>2.2. Reconhecer que a visita “é um ato de fraternidade, do qual não convém abusar com furto de tempo ou comentário inconveniente.”</p>	<p>2.1.2. Encaminhamentos Caso o instrutor perceba a necessidade de algum encaminhamento, deverá repassar para a Equipe de Apoio Fraternal que informará para a Direção do Instituto, este por sua vez, juntamente ao Conselho, deverá encaminhar o jovem para atendimentos no Centro Espírita.</p> <p>2.1.3. Registro para acompanhamentos O instrutor ou coordenador de práticas assistenciais que estiver acompanhando o jovem deverá registrar em ficha própria as datas de acompanhamento e os encaminhamentos dados. Não deverá ser registrada, nesta ficha, a dificuldade pela qual passa o jovem (Vide ficha no site www.o-centroespirita.com).</p> <p>2.1.4. Critérios para trabalhar no Programa de Tutela ao Jovem - Estar autorizado pela Direção da Mocidade para execução dessa atividade. - Não se envolver em namoros, relações sexuais com os jovens. - Ter em mente que somos instrumentos de auxílio, evitando que os jovens nos vejam como superiores.</p> <p>2.1.5. Metodologia - Tutela de, no máximo, cinco jovens. - Ligação magnética por meio da prece. - Aproximação do instrutor gradativa no horário da Mocidade. - Percepção da necessidade, se houver. - Discussão do caso com a direção do Instituto. - Encaminhamentos.</p> <p>2.1.6. Perfil do trabalhador “Reafirma o compromisso de servir, silenciando sempre onde não possa agir em socorro do próximo.”</p> <p>2.1.7. Recomendações para conversação fraterna. Elencou-se algumas regras de bem proceder do instrutor de Mocidade, junto ao jovem, no momento da conversação fraterna, a fim de se garantir o amparo da Espiritualidade Superior no momento do atendimento.</p> <p>2.2. Visitas Fraternas “Visita é um ato de fraternidade, do qual não convém abusar com furto de tempo ou comentário</p>	<p>2.1.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 189.</p> <p>2.1.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 189.</p> <p>2.1.4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 189-190.</p> <p>2.1.5. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.190.</p> <p>2.1.6. Emmanuel, <i>Palavras de vida eterna</i>, 16.ed., p.110.</p> <p>2.1.7. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.191.</p> <p>2.2. André Luiz, <i>Sinal verde</i>, p. 132. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do</i></p>
--	--	---	--

	<p>2.2.1. Conhecer as orientações doutrinárias sobre como proceder durante as visitas fraternas na família do jovem.</p> <p>2.2.2. Conhecer a organização da sala de Recepção aos jovens novatos.</p> <p>2.3. Reconhecer a necessidade da implantação da Reunião de Pais na Mocidade.</p>	<p>inconveniente.” A visita deverá ser planejada, precedida de uma ligação telefônica, levando um singelo cartãozinho da Mocidade, oferecendo sempre uma mensagem e prece ao visitado.</p> <p>2.2.1. Metodologia para as visitas fraternas “Sempre que possível, a visita será marcada com antecedência, a fim de que não se sacrifique aqueles que a recebem. A pessoa que visita outra, pelo prazer da amizade ou da cortesia, não necessitará, para isso, de tempo acima de quinze ou vinte minutos, competindo aos anfitriões prolongar esse tempo, insistindo para que o visitante ou visitantes não se retirem.”</p> <p>2.2.2. Sala de Recepção aos jovens novatos Os jovens que chegarem pela primeira vez à Mocidade, no horário da prática, deverão ser atendidos na Sala de Recepção com as seguintes atividades: Miniaula sobre o Centro Espírita e a Mocidade; Visitação aos ambientes do Centro Espírita para que os jovens os conheçam e tirem seus temores ou curiosidades sobre o templo espírita; Estabelecer condutas cristãs (modo de falar, modo de vestir e de se comportar num ambiente espírita) para a participação adequada na Mocidade; • Preenchimento da ficha de matrícula do jovem novato.</p> <p>2.3. Reunião de Pais “A Reunião de Pais é uma ação importante que, deve ser implementada para que a família do jovem conheça o Programa da Mocidade no qual seu filho está inserido e o calendário de atividades do grupo juvenil. Acontecerá, preferencialmente, no início dos semestres letivos para que ocorra segurança em ambas as partes, a coordenação e os pais, no desenrolar das ações planejadas.”</p>	<p><i>Centro Espírita</i>, 3.ed., p.192.</p> <p>2.2.1. André Luiz, <i>Sinal verde</i>, p. 132. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.192.</p> <p>2.2.2. André Luiz, <i>Sinal verde</i>, p. 132. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.193-194.</p> <p>2.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.194.</p>
	<p>3. Reconhecer a importância da organização do Grupo de Comunicação Social Jovem na Mocidade Espírita.</p> <p>3.1. Reconhecer que há aspectos negativos</p>	<p>3. Comunicação Social Jovem O Grupo de Comunicação Social Jovem destina-se à organização midiática da Mocidade, no que diz respeito ao arquivo fotográfico, utilização de redes sociais e outros dispositivos que disseminem a Doutrina dos Espíritos entre os jovens.</p> <p>“Com a velocidade da informação, a diversidade de meios de comunicação e o estreitamento entre culturas, faz-se necessário o envolvimento da juventude na difusão de ensinamentos cristãos, espalhando sementes de esperança e renovação no coração daqueles que anseiam por mensagens iluminativas e consoladoras, usando a nosso favor os recursos tecnológicos, os meios de comunicação e o evangelho.”</p> <p>3.1. A influência negativa da mídia</p>	<p>3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.197.</p> <p>3.1. Editora Auta de</p>

	<p>relacionados à mídia que exigem de pais e instrutores de Mocidade atenção e bom senso em relação ao livre-acesso às mídias.</p> <p>3.2. Entender que há também aspectos positivos onde a mídia “oferece valiosos instrumentos de formação da personalidade, da conquista de recursos saudáveis, de oportunidades iluminativas para a mente e engrandecedoras para o coração.”</p> <p>3.3. Conhecer os objetivos do Grupo da Comunicação Social Jovem nas atividades da Mocidade Espírita.</p> <p>3.4. Compreender a importante tarefa do Grupo de Comunicação Social Jovem na propagação do Bem.</p>	<p>“A grande importância que é dada pela mídia ao crime, em detrimento dos pequenos espaços reservados à honradez, ao culto do dever, do equilíbrio, estimula a mente juvenil à aventura perversa, erguendo heróis-bandidos, que se celebrizam com a rapidez de um raio, que ganham somas vultosas e as atiram fora com a mesma facilidade, excitando a imaginação do adolescente.”</p> <p>3.2. A influência positiva da mídia “É evidente que a mídia também oferece valiosos instrumentos de formação da personalidade, da conquista de recursos saudáveis, de oportunidades iluminativas para a mente e engrandecedoras para o coração.”</p> <p>3.3. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da comunicação construtiva no meio espírita e no cotidiano; - Estimular a divulgação da Doutrina Espírita entre os Jovens, - Capacitar jovens no campo da Comunicação Social Espírita; - Envolver jovens nas atividades de comunicação do Centro Espírita; - Formar jovens divulgadores. <p>3.4. Propaguemos o Bem “A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem.”</p>	<p>Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.198.</p> <p>3.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.199.</p> <p>3.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.199.</p> <p>3.4. André Luiz, <i>Condução espírita</i>, 4. ed., p. 58.</p>
--	---	---	--